

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**ENVELHE-SER NO CONTEMPORÂNEO: UMA REVISÃO DE ESTUDOS EM
PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA**

Virginia Rodrigues De Paula Oliveira (virginiaoliveira150@gmail.com)

Caroline Garpelli Barbosa (cgarpelli@id.uff.br)

Este trabalho tem por objetivo investigar, a partir de uma revisão sistemática de literatura, como a experiência do envelhecer na sociedade brasileira contemporânea tem sido abordada em estudos na abordagem fenomenológica de investigação. Esta discussão se faz relevante, pois, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), vive-se mundialmente a chamada “Era do Envelhecimento”: a população com mais de 60 anos cresce mais rapidamente que os demais grupos etários. Este cenário se faz presente no Brasil, onde, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de idosos quase dobrou entre 2000 e 2023. Além disso, observa-se a reincidência deste tema em diversas produções acadêmicas e culturais recentes, como o filme premiado internacionalmente *A Substância* e a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2025, revelando sua pertinência e sua composição interdisciplinar. Sob a perspectiva fenomenológica-hermenêutica, o envelhecer não se reduz a uma condição

universal, dada, ou a um simples acúmulo cronológico de anos, tampouco ao corpo enquanto organismo ditado por leis biológicas; ao contrário, constitui-se como abertura de possibilidades na qual cada ser humano se relaciona de forma singular com o poder-ser e com a finitude. Assim, o corpo não é objeto fixo, mas “ser-corpo” em constante interpretação, composto por historicidade, afetividade, tempo e finitude, de modo que o “ser-corpo-velho” se configura como experiência existencial e relacional, e não como declínio natural. Foram analisados oito estudos selecionados nas bases SciELO e Periódicos CAPES que abordavam o envelhecer na perspectiva fenomenológica. Os resultados foram organizados em três eixos: (a) corporeidade e cuidado, que evidenciou o predomínio de uma percepção objetificada do corpo envelhecido; (b) vivência da velhice e condição existencial, marcada por ambiguidade, estigma e tentativas de distanciamento do “envelhe-ser”; e (c) finitude, destacando a morte como horizonte constitutivo do existir. Identificaram-se lacunas quanto aos recortes de gênero, realidade socioeconômica brasileira, diversidade de autores referenciados na fenomenologia e aos impactos contemporâneos da manipulação corporal. Conclui-se que a fenomenologia, ao articular temporalidade existencial e corporeidade vivida, contribui para compreender o “envelhe-ser” como modo singular, histórico e relacional de ser-no-mundo, superando leituras hegemônicas centradas no corpo biológico.

Palavras-chave: envelhecimento; fenomenologia; corporeidade; existência; finitude.